

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO IV

26 DE ABRIL  
DE 1893

# Estado do Paraíba

## PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO IV

ASSIGNATURA  
CAPITAL  
SEMESTRE . . . . .  
MEZ . . . . .  
NÚMERO AVULSO . . . . .  
PAGAMENTO ADIANTADO.

Quarta-feira, 26 de Abril de 1893

REDACÇÃO E OFFICINAS  
2-Rua da Medalha-2

ASSIGNATURA  
INTERIOR E ESTADOS  
ANNO . . . . .  
SEMESTRE . . . . .  
TRIMESTRE . . . . .  
PAGAMENTO ADIANTADO.

Nº 82

### Palavra patriótica

Em magistral artigo a „Cidade do Rio” comemorou o histórico dia 10 de abril, remontando-se aos antecedentes e analysando debaixo de um ponto de vista muito criterioso os motivos que determinaram o marechal Floriano a dar aquele salto sobre a constituição e engrer a incipiente história da República com aquele negregado acto.

Como se sabe, o redactor chefe d'aquelle folha, o invencível José do Patrocínio, foi pagar em Cucubhy a insolência de não communigar com o governo e Olavo Bilac, o primoroso poeta e brilhante chronicista teve a fortaleza de S. João para mitigar-lhe durante quatro meses os ardores patrióticos; Jacques Ourique e outros destemidos mereceram igual galardão.

Como palavras de alto e bem comprendido patriotismo, transcrevemos o final do alludido artigo:

“Para nós outros, os sacrifícios pelo acto despotico, o dia 10 de abril não é querer um ressentimento. Vale muito mais a nossa patria. Pela sua liberdade, prisão e desterro é muito pouco. Temos certeza de que amanhã o nosso exemplo será uma barricada contra novos tyranos. Cada cidadão ha de ver no nosso esquecimento das amarguras soffridas pelo bem do Brazil, o melhor exemplo cívico.”

Não queremos perpetuar o odio contra individuos, porque no meio das nossas lutas, como os mariscos entre as ondas, sofreria a nossa patria. Bastante altivos para despistar a tyrannia; somos bastante resignados para esquecer as nossas pessas.

Si cada cidadão victimado quizesse antes de tudo ser um vingador dos seus direitos, a Nação ficaria dividida em vendidos e vencedores. Nós preferimos deixar aos que nos condenaram sem processo; aos que fizeram do sacrifício do nosso direito um pretexto para exploração sanguinaria do poder, a triste gloria de governar a ferro e fogo, vendo à noite, ser substituída a turba-multa dos aduladores pela incerteza do dia de amanhã, e pelos pesadelos povoados de espertos.

Seríamos felizes si, no aniversario do grande attentado, pudéssemos dar parabens à nossa patria pelos benefícios colhidos durante o governo dos que nos condenaram. Opposicionistas, mas não conspiradores, cidadãos promptos a morrer dentro da lei pela defesa de suas liberdades, mas não ridiculos capitães Tiberios, receiosos das proprias armas, que trouxessemos, nôs abençoáramos o governo si ele pudesse dizer-nos sique: a vossa oposição era um crime; vede como prosperou a patria, pelo eleito da vossa condenação.

Infelizmente para o Brazil dâ-se justamente o contrario. A verdade é que precisamos fazer como Jehovah: apagar tudo para começar de novo e desgraçadamente por um diluvio de sangue”.

Nas cristais o noivo despede-se do parocho que acaba de o casar:

—Sr. abbade, até outra vez....

### CASAMENTO FIM—DE—SECULO

Em Feltham, Inglaterra, realizou-se há pouco, um casamento patuso: “O noivo tinha 78 annos; a noiva, que serviu durante meio século nas cozinhas do palacio de Windsor contava 72, o moço de honra, irmão do noivo, 75; a donzella de honra, 69. Quanto ao pastor que celebrou o casamento tinha 85 annos! A boda correu muito alegre”.

### FIBRAS DE MALVÁ

Está destinada a ocupar um lugar importante no mundo industrial a fibra que se extrahe do talo da malva comum, diz o „Paiz,” não só pela facilidade da sua exploração, como também pelas condições excepcionaes de resistencia que oferece.

É sabido que esta planta silvestre cresce vigorosa em todos os terrenos e sob todos os climas, propagando-se com rara facilidade. Além disso oferece a importante vantagem de seu grande rendimento em fibra, que se calcula em mais de 10%, sendo a sua extração facilissima pelo conhecido sistema de maceração.

Na sua cultura se generalizasse, viria a ser a fibra mais económica de quantas se conhecem, tendo além disso a vantagem de poder ser aproveitada para diversas usas industriais.

### LEI CONTRA A CRINOLINE

Francisco Sarcey, chronicista do „Petit Journal”, afirma que um deputado apresentará á camara legislativa de Albany (Estados Unidos) um projecto de lei assim concebido:

“Considerando que a imprensa tem anunciado que o uso da saia—balão vai ser restabelecido n'este paiz, o que não deixa de causar graves embaraços e inconvenientes a circulação publica e mais particularmente nos templos e teatros; considerando que se deve economizar todo espaço na exposição universal de Chicago decreta:

‘É proibido a quem quer que seja vender, emprestar, dar ou fornecer a qualquer mulher, no Estado de New-York, saias—balão, chamadas vulgarmente—crinolines.

As penas estabelecidas para os delitos ordinarios serão applicaveis aos contraventores da presente lei.

Esses Yanches têm boas batatas. Só elles poderiam ter semelhante lembrança.

Está portanto interdicta nos Estados Unidos a crinoline, per omnia secula seculorum.

Pelo trem da tarde chegaram hontem os nossos presados amigos drs. José Herculano B. L. una e Francisco Carlos C. de Albuquerque e o capitão Antonio Rabelo d’Oliveira, de Patos, Alagoa Grande e Bananeiras.

Nossos comprimentos.

Refere um jornal italiano que está em via de construção, na Philadelphia, um magnifico hospital para cães. Este hospital será disposto de modo a conter salas isoladas para os animaes acometidos de molestias contagiosas. Será iluminado a luz electrica. Já foram contratados varios veterinarios, para o establecimento.

O dr. X é um cirurgião infeliz. No decurso de uma operação, depois das primeiras incisões, elleolve-se para um circunstante, que acompanha com certa repugnancia o seu trabalho, e diz:

—O senhor naturalmente está a tomar-me por um carniceiro?

—Oh! não, responde este. O carniceiro mata antes de esfoliar!

Em uma igreja de província lia-se o seguinte sob uma perna de cera:

“Milagre que fez Santo Antonio a F. que tendo caído de uma escada quebrou uma perna, podendo ter quebrado as duas”.

Durante os vinte e dous annos decorridos de 1869 a 1890, inclusive, a Europa mandou 7.027.233 emigrantes para os Estados Unidos; a Ásia, 22.697; a África, 709; a America, 890.008; as ilhas do Atlântico, 26.729; as ilhas do Pacífico, 230.524; e os maiores países, 2.875.

### VIOLENCIAS À IMPRENSA

O infeliz estado do Amazonas continua debaixo do guante de ferro do governo prepotente e inepto do dr. Eduardo Ribeiro.

Não ha garantias individuais nem para qualquer manifestação da imprensa.

Os redactores das folhas oposicionistas são constantemente ameaçados, e alguns já tem sido violentados.

Há poucos dias o illustre jornalista Olympio Lima, redactor do „Diário de Notícias” foi espancado dentro de uma casa de familia por policias desfardados. Não ha respeito a nenhuma garantia constitucional.

Exalte o sr. dr. Pensador, faça com esas cobardes violências a coroa treda que ha de tisnar-lhe a fronte, porque o dia da justiça chegará.

### CONFLITO DIPLOMÁTICO

Telegramma para o „Jornal do Comércio” diz que terminou o incidente entre o ministro do Brasil e o governo da Republica do Paraguai, com referencia aos officiaes da cunhaneira brasileira «incluidora», que foram offendidos ultimamente em um baile publico.

Este governo deu satisfação no ministro brasileiro, demitiendo o comissario de polícia paraguaya, indigitado como autor daquele facto lamentável.

A recebedoria do Pará durante o mes passado rendeu 711 contos e entraram no mesmo 2.200 milhares de borbochás, contra 1.410 em março do anno passado. A multa do primeiro trimestre deste anno apresenta a recorrência de 10.000 milhares, comparado com igual trimestre anterior.

### ELEIÇÃO EM ALAGOA DO MONTEIRO

#### RESULTADO

*Conselheiros municipaes*

João S. Cruz de Oliveira	(G)	117
Angelo Bezerra das Neves	“	117
Francisco José de Torres	“	117
Luiz Paulo José de Carvalho	“	117
Francisco Bernardo da Silva	“	117
<i>Juizes de paz</i>		
Octaviano Octavio Japyassú	(O)	192
Marciano José de Oliveira	“	190
Pedro B. da Silveira Leal	“	75
Pio Quaresma da Silva	“	75
José Bazilio de Souza	“	75
Severino Bezerra Leite	“	75
José Pedro da Silveira	“	75
Juvenal José do Rocha	“	75
<i>Suplentes</i>		
Augusto da Costa A. Japyassú	“	40
Francisco Raphael de Jesus	“	40
Antonio Gomes de Araujo	(G)	40
Manoel Thomaz Cruvello	(O)	40
<i>Para deputado</i>		
João Leite Ferreira Primo		192

Garantem-nos diz o „Jornal do Comércio” que o sr. Ministro da Marinha vai propor ao Governo a immediata construcção na Europa de doze navios de guerra para a nossa esquadra sendo: dois couraçados, dois cruzadores, dois caça-torpedeiras e seis torpedeiras de alto-mar.

### IMAGENS DE POSTAS

No „Diário de Notícias”, da Bahia, de 13 do corrente, encontramos a seguinte noticia sob a epigrafe *Deposição religiosa*:

“Era só quem faltava depor... era a igreja!...”

“O novo guardião do convento dos religiosos franciscanos, eleito no ultimo capitulo alli havido com a presença de d. Manoel dos Santos Pereira, bispo da Eucarpiá, resolveu hontem mandar intimar a todas as irmandades que têm os seus oragos naquella igreja, a retirar os d'ali, dentro não sabemos de que prazo, visto ter aquele convento de adoptar novos moldes.”

“E assim S. Cecilia, S. Pedro de Alcantara, S. Benedicto, N. S. da Conceição dos Artistas, S. Ephigenia e não sabemos mais quantos outros santos, representantes da religião, têm de procurar casa, pois o convento dos franciscanos não quer mais alli irmandades.”

O que é admiravel é esse sr. bispo de Eucarpiá ter homologado com sua presençae esse acto que não sabemos como qualificá-lo. Certamente s. exc. rvm. foi um dos que mais se indignaram com a retirada do Christo da sala do juiz e dos estabelecimentos publicos.

O dr. Miguel Ferreira que tome contas ao sr. bispo de Eucarpiá.

Faleceu hontem n'este cidade a exm. sra. d. Amalia Garcez Alves Lima, professora do Externato Normal.

Damos pezames a sua exma. familia.

A alfandega já recebeu as estampilhas para o sello adhesivo do estado, devendo em breve entregar-as ao tesouro.

### COMO SE ESCREVE A HISTÓRIA

Ja sabemos que tenente Machado governador de S. Catharina dissolveu o Tribunal da Relação d'aquelle estado:

Segundo o seguinte telegramma publicado nos jornaes do Rio, eis o que motivou o acto do governador:

“Foram id-spronunciados pelo Tribunal da Relação, cidadãos presos por persegução politica.

Os drs. Bonifacio Cunha e Hercílio Luz, foram de novo presos imediatamente, pretextando outros processos.

Acto continuo, tenente Machado disolveu o Tribunal, do qual já dependia novo requerimento *habeas corpus*.

Dissolução Tribunal é acto dictatorial, que colloca presidente fóra lei.

Bacharel Caldas nomeado desembargador: Onde estamos?

Por esses telegrammas, diz a „Cidade do Rio”, se vê que o governador do Estado de Santa Catharina, atentando contra a constituição republicana e dissolvendo o tribunal da Relação, porque

ele, inspirado no jumento, negou approvação a actos de violencia e perseguição, collocou o fóra da lei e tornou-o de leva Constitucional.

Agora vejamos o reaviso da modulha:

O jurnal do Commercio transmite telegramma dizendo que o governador po-

lo a desligado do Tribunal.

O chefe da Policia diz que o governa-

dor foi alvo de uma manifestação de mais de 2.000 pessoas e continua a receber felicitações de todas as localidades.

“O Estado”, jornal, diz melhor e mais bonito.

O secretario do governo, não se precisa dizer.

Os povos de Tubarão regozijaram-se e congratularam-se (pelo modo justiciero e energico com que vem o governador) de salvaguardar a moralidade a Republica e os brios do povo catarinense. E assim todos os povos da terra...

Eis o decreto do congresso de Pernambuco dissolvendo a magistratura organizada pelo governador:

### LEI N. 68

O dr. Albino Gonçalves Meira de Vasconcellos, presidente do Senado do Estado de Pernambuco.

Peço saber aos que o presente vir m que o congresso do Estado decretou e promulgou a presente lei.

O congresso legislativo do Estado de Pernambuco

#### DECRETA

Artigo 1º. O poder judiciario do Estado legitimo e legal é aquelle representado pela magistratura organizada em virtude dos actos da junta-governativa de Janeiro de 1892; em observancia à constituição do Estado e as leis ns. 15 de 14 de Novembro de 1891 e 35 de 17 de Dezembro do mesmo anno.

Art. 2º. 48 horas d'pois de publicada a presente lei, o governador marcará, de conformidade com o disposto no art. 3º, prazos para que dentro delles reassumam o exercicio de suas funções os magistrados a que se refere o art. 1º.

§ Unico. Não estão comprehendidos nas disposições deste artigo os magistrados que, tendo sido nomeados pela junta-governativa, foram posteriormente aposentados pelo governo federal.

Art. 3º. Os prazos que devem ser marcados para que os magistrados, de que falla o art. 1º, reassumam o exercicio de seus cargos, não serão meno es de tr'z dias para os do municipio da capital, d' 8 para os dos municipios servidos por estradas de ferro ou de sédes distantes ate cinquenta kilometros das mesmas estradas, e de quarenta e cinco dias para os demais municipios.

Art. 4º. São declaradas nullas todas as nomeações, reuniões e accessos de magistrados que preteriram os direitos adqueridos dos juizes a que se refre o art. 1º.

Art. 5º. Aos magistrados ilegalmente privados de suas funções será contado para todos os effeitos, como de serviço efectivo, o tempo que estiveram fóra do exercicio de seus cargos.

Art. 5º. Logo que tiverem conhecimento da presente lei p'la sua publicação, deixarão imediatamente o exercicio os funcionários a que se refere o art. 4º.

se olha muito para as desordens que podem provocar as apidices das vínculos de casamento e de vida. As ações lhe sempre muito aos católicos, que se casem com aquelas modas pesadas com quem contraria o vínculo civil e não com outras.

Entretanto, se der-se, neste Arcebispado, algum caso de pretender aquela que contraria o vínculo civil contraria o novo vínculo com diferente pessoas perante a Igreja, não o admitem os Revmos. parochos, sem que o caso venha ao meu conhecimento e seja por nós resolvido como o julgarmos de prudência e de maior bem.

Prevalecemos-nos desta oportunidade para recomendar aos Revmos. parochos que exortem sempre aqueles que se casarem perante a Igreja, antes do contrato civil, que vãs sustentar sem demora a exigência da lei civil, para ten os efeitos destes dependentes "certamente da noção".

Nós lá dissemos em outra parte:

A constituição expressa o casamento católico e só reconhece o casamento civil (art. 72 § 4º) e nos não podemos nos resignar a ver impasseis vivipendiado um sacramento, santo pelas grácas que confere, sublime pelo respeito que inspira na lar e na sociedade, grande pelos deveres perpetuos que liga os convidados, não é nome do poder humano, nem é deus que pode ligar as vontades.

Deveremos, pois, trabalhar e não descansar até conseguir que seja reconhecido valido para os efeitos civis o casamento celebrado na conformidade da lei sábia e preventiva da Igreja católica, embora mantenha o casamento civil para quem quer e o registro geralmente obrigatório para todos os casamentos.

Entretanto, para que o casamento fundamental seja respeitado, devemos procurar prudência e proprietário, não respondendo por coisa alguma.

O que Juíza-me capaz...

E julgo os amantes capazes de todas as loucuras! E, uma vez commetida a imprudencia, afflanguem-lhe que de nada servem as orações à Virgem; a vida é doente extinguir-se-a com a mesma facilidade que acham da um dos círculos.

Um espelho por favor! um espejo para elas. Elas aperçoem-se em dar-lhe um pequeno espejo enquadado em prata.

Nas nem por isso estou mais feio-

disse ela, serenando. Parece-me até que pallidez me fica bem.

Attrahido depois o amante, tentivamente acariciadora, faltando lhe quasi em voz baixa, suave, sob que se adivinha um pequeno sorriso,

que se aperçoem com um tímido sorriso nas faces-sabes? Não emmagrecia muito, não. Ora ve.

Elle diligenciou fugir os braços que o prendiam; não queria ver tressous sempre adoráveis, que deviam ainda mais graça à fragilidade. Mas estava bem segura! E em quanto que Iherêcia ciava intimidar, tão pronta a dizer que mais parecia bela, o sentiu encantada das caras, das teplas... das roupas quentes, roupas de ella afastava, uma irresistível embriaguez de misteriosos perfumes—Tereza, balbuciou elle, e esqueceu tudo...

Deu um grande grito!

Tinha-a ali, repentinamente birmada, os olhos fixos, parecendo morta, talvez morta?

Ab! Este doutor! onde diabo se encontra! Mais de duas horas que o procurava o fogareiro da horrível e perigosa sepultura, tive de socorrer-me dos serviços médicos do dr. Marcelo de Azevedo Silva, o qual com aquela affabilidade e delicadeza que lhe são peculiares, desponhou-me todos os cuidados de velhos de seu ministério, com tanto affeto e solicitude que antes parecia um extremoso filho buscando salvar a vida do pai, do que um médico receitando diversas dozengens, a um enfermo vulgar. Quizera dispor do expressões bem significativas para de acordo com os imputos de minha alma externa com vantagens a grandeza de tão caridozo coração.

O médico, compreendendo que se passara qualquer coisa de grave, arrevesou-se a chamar o animal. Enquanto Marcelo chorava angustiado, o doutor indagou, «Mas vimos a saber, o que se passou? Diga—Tereza vai morrer, se é que tornaria por ultimo semelhante,

Palácio da Conceição, 3 de Abril de 1893.—José Bispo do Rio de Janeiro.

## A CONVALESCENTE

(DE CATUDE MENDÉS)

Assim que fechou a porta:

—Então? perguntou Marcelo, tremendo.

—Então, respondeu o doutor, as melhores são sensíveis, está livre de perigo. Dentro em algumas semanas estará completamente restabelecida: a convalescência terá sido tanto demorada, mas sem sofrimento.

Marcelo chorava de alegria; não se pode ter que não abraçasse o médico.

—O sr. restitui-me igualmente a vida. Se soube quanto amo Tereza, Sô a ideia de que nunca mais a veria, que nunca mais lhe admiraria o sorriso, e que se tornaria por ultimo semelhante,

## FOLHETIM

19

### Os casamentos amaldiçoados

POR

Julio Lequinha

SEGUNDA PARTE

A envenenadora

III

O AMOR DE UM MONSTRO

Clara pertencendo a Vosset!... Demorar que a odeia—sente, só, em pensalo, o dedo cravar os labios. E como que um travo amargo que lhe causa náuseas.

Mas o coração pouco se importa com fases delícias.

—Ah! ficas carantonias! Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Tanto dolor!... a porta gryra nos gomos e, indispõe, roga, no ímpeto com que agarra o dedo.

—Mas o coração pouco se importa com fases delícias.

—Ah! ficas carantonias! Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! ficas carantonias!... Ah! não me queres ceder a tua Clara!

Clara já uma semana já que todas as noites o miserável, com os olhos humidos, os labios molhados de saliva, e o corpo tremulo de desejos não escondidos, os mordendo na escada de pavilhão.

—Ah! f

**RECEBEU!!!**  
**A LIVRARIA E PAPELARIA**  
 DE  
 ANTONIO PENNA

HISTORIA DE NAPOLEÃO, Imperador dos franceses, 2 grossos volumes encadernados 10\$.

HISTORIA COMPLETA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA, desde 1789 até 1815, resumida da obra de Thiers e precedida de um resumo da HISTORIA DE FRANÇA, 2 volumes encadernados 6\$.

GUERRA DO PARAGUAY, por Jourdan, 1 grande volume encadernado 8\$.

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS, por Herbert Spencer, tradução de H. C. da Rocha, 1 volume brochado 2\$.

LEI E CAUSA DO PROGRESSO. A Utilidade do anthropomorphism, por Herbert Spencer, tradução de M. C. da Rocha, 1 volume brochado 1500.

ESTUDOS DE DIREITO, por Tobias Barreto, publicação postuma dirigida por Sylvio Roméro, 1 volume de 468 páginas encadernado 12\$.

ESTUDOS ALLEMAES, por Tobias Barreto, publicação postuma dirigida por Sylvio Roméro, 1 volume de 708 páginas encadernado 15\$.

**Grande sucesso de 93.**

**O Aborto**

ROMANCE REALISTA, por Figueiredo Pimentel um volume 2\$.

**Edições portuguezas**

HISTORIA DOS GIRONDINOS, por A. de Lamartine, traduzida da quinta edição, por Cândido de Magalhães, 4 grandes volumes encadernados em percalina e com ilustrações 50\$.

CONTOS DE TRUEBA, traduzidos por Brito Aranha, 1 lindo volume em percalina 3\$.

A MORTE DE D. JOÃO, por Guerra Junqueira, 1 volume encadernado em couro e com o retrato do autor 6\$.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, por Chateaubriand, tradução de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Sorozenho, 2 volumes encadernados em couro, com dez gravuras e os retratos do autor e do tradutor 12\$.

O BARÃO DE LAVOS, por Ab I Botelho, 1 volume brochado 5\$.

OS SALÕES, pelo visconde de Uuguella, 6 series 12\$.

**COLLEÇÃO DE ANTONIO MARIA PEREIRA**

CARMEM, por Merimée, tradução de Mari no Lev 1, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

CONTOS NO LUAR, por Julio Cesar Machado, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

TRISTEZAS A BEIRA-MAR, por Manoel Pinheiro Chagas, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

**OBRAS DE JOAO DE DEUS**

FLORES DO CAMPO, 1 volume encadernado em couro 5\$.

FOLHAS SOLTAS 1 volume encadernado em couro 5\$.

**OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ**

O CRIME DO PADRE AMARO, scenas da vida devota, 1 grosso volume brochado 6\$.

OS MAIAS. Episódios da vida romântica, 2 volumes brochados 10\$.

O PRIMO BAZILIO. Episódio doméstico, 1 volume de 608 páginas, brochado 5\$.

A RELÍQUIA, 1 volume brochado 5\$.

**OBRAS DE OLIVEIRA MARTINS**

**Volumes encadernados em ouro**

O HELLENISMO E A CIVILISAÇÃO CHRISTIAN 1 volume 8\$.

POLÍTICA E ECONOMIA SOCIAL, 1 volume 5\$.

HISTÓRIA DA CIVILISAÇÃO IBERICA, 1 volume 5\$.

HISTÓRIA DE PORTUGAL, 2 volumes 10\$.

O BRAZIL E AS COLONIAS PORTUGUEZAS, 1 volume 5\$.

PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2 volumes 12\$.

ELEMENTOS DE ANTHROPOLOGIA (Historia natural do homem) 1 volume 5\$.

QUADRO DAS INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, 1 volume 5\$.

O REGIMEN DAS RIQUEZAS (Elementos de chrematistica,) 1 volume 4\$.

TABOAS DE CHRONOLOGIA E GEOGRAPHIA HISTÓRIA, 1 volume 6\$.

HISTÓRIA DA REPÚBLICA ROMANA, 2 volumes 12\$.

SYSTEMA DOS MYTHOS religiosos, 1 volume 5\$.

*Antonio Penna*

(Antiga casa Arantes)

28 A—Rua Maciel Pinheiro—28 A

**PADARI CRYSTAL**

148—Rua Maciel Pinheiro—148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de massas finas como sejam: Bedengó, Republicanos, Moreninhos, Brasileiras, Portuguezas, Tribofo e a bolacha fina crystal.

Alem destas massas encontra-se ainda bolacha de leite, araruta, biscoitinho, bolacha commun e outras.

Vende-se em granel e a rotulho,

JOÃO AI VERA DIAM VILMILLIA,

**O PELICANO**

**LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.**

FÁBRICA DE LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PÚBLICAS.

**OFFICINAS DE**

**Tyographia, Lithographia, Pintura, Encadernação**

**FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA**

**VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.**

**O PELICANO** mandou vir da Europa um apparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar e armal-as sem prejuízo algum.

**LOJA DO PELICANO**

**Chapéos de sole e bengallas**

**Campas electricas**, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

**Candieiros** e lustres de cristal.

**Papel** de todas as cores e qualidades

**Encerados para mesa**, de bellissimo padrões.

**Objectos para escriptorios**,

**Escovas** para todas as necessidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'**O PELICANO** timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.  
Os proprietarios deste importante estabelecimento comercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

**AO PELICANO**

**JAYME SEIXAS & C. A.**

30—Rua Maciel Pinheiro—30

**PARAHYBA.**

**NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS**

**A NOVA YORK**

**Companhia de seguros de vida**

**NEW YORK LIFE INSURANCE**

Unica companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no **BRAZIL**

**FUNDADA EM 1845—48 ANOS DE PROSPERIDADE**

A Companhia Nova-York está emitindo actualmente no Brazil a sua nova **APOLICE DE ACCUMULAÇÃO**, que oferece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quizer realizar um seguro de vida deve, antes de comprometer-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova-York, ou de qualquer dos seus agentes sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a **ULTIMA BALAVERDA** em seguro de vida.

A Companhia Nova York tem pago as viúvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de **DEZ MIL CONTOS DE REIS** durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

**ESCRITÓRIO CENTRAL**  
31 RUA DO HOSPITAL 31

RJ. KINSMAN DRN. SAM. N.

gerente.

**NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS**

Não confundam com outras companhias